

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
ELTON DE SOUZA CARDOSO

**LIBRAS NA FORMAÇÃO SUPERIOR: O PERFIL DOS INSCRITOS NO
PROJETO LIBRAS NAS UNIVERSIDADES**

Castanhal – Pará

2018

ELTON DE SOUZA CARDOSO

**LIBRAS NA FORMAÇÃO SUPERIOR: O PERFIL DOS INSCRITOS NO
PROJETO LIBRAS NAS UNIVERSIDADES**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade
de Pedagogia do Campus de
Castanhal da Universidade
Federal do Pará como requisito
parcial para obtenção de título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Esp. Rubens Alexandre de Oliveira Faro

Castanhal – Pará

2018

ELTON DE SOUZA CARDOSO

**LIBRAS NA FORMAÇÃO SUPERIOR: O PERFIL DOS INSCRITOS NO
PROJETO LIBRAS NAS UNIVERSIDADES**

Banca examinadora:

Prof. Esp. Rubens Alexandre de Oliveira Faro
Universidade Federal do Pará – UFPA
Orientador

Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos
Universidade Federal do Pará – UFPA
Examinador

Prof.^a Esp. Mara Cristina Lopes Silva Araújo
Universidade Federal do Pará – UFPA
Examinadora

Conceito: _____

Castanhal: 22 de março de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais
Claudomir Cardoso e Maria do Socorro;
minha esposa Márcia Monteiro e a minha
filha Iris Cardoso.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida, pelas muitas oportunidades que me tem dado e por estar comigo até o presente momento.

Ao meu amigo e professor Rubens Alexandre de Oliveira Faro, meu orientador neste trabalho, minha amiga professora Mara Cristina Lopes Silva Araújo, que sempre me incentivou nesta jornada, sou muito agradecido por todos os momentos que contribuíram com a minha formação profissional.

Aos meus Pais, Claudomir Araújo Cardoso e Maria do Socorro Souza, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

A minha esposa e filha, Marcia Cristina e Iris Monteiro Cardoso, por ficarem todo tempo ao meu lado me dando apoio e força para terminar esse trabalho, e muitas das vezes me ajudando nas pesquisas.

A minha tia Maria Das Graças por sempre ter acreditado em mim, nas minhas conquistas, por sempre estar me dando forças nos momentos difíceis.

A todos os meus amigos da turma pedagogia 2013 noite, em especial o grupo Alfa, Frécia Fernanda, Lucilene do Socorro, Marcia Cristina, Maria de Fatima, Maria Luciene e Samanta Leal. Quero agradecer por todos os momentos que compartilhamos nesses quase cinco anos de formação, pelas brincadeiras, pelas confraternizações, pelas trocas de conhecimentos e pela verdadeira amizade, sou grato a cada um de vocês.

À universidade eu só posso demonstrar minha gratidão e reconhecimento, porque sem todas as pessoas e os recursos que ela oferece não seria fácil, quero agradecer a todos os coordenadores, professores, pessoal de apoio, os guardas e a todos os colaboradores que parte desta instituição.

A quem não mencionei, mas esteve presente ao meu lado eu quero lembrar que não estão esquecidos: vocês foram imensamente importantes para concluir meu curso.

Muito obrigado a todos vocês.

EPÍGRAFE

O ser surdo está presente como sinal e marca de uma diferença, de uma cultura e de uma alteridade que não equivale à de ouvintes.

Autor Desconhecido

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil dos inscritos que se inscreveram no curso de Libras na UFPA-Castanhal no ano de 2016. O estudo apresenta uma abordagem quanti-qualitativa, utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário utilizado pelo projeto para a inscrição. Para tanto, este estudo teve como base o formulário de inscrição ao curso, o curso se destinava a discentes de instituições universitárias da cidade de Castanhal (PA). Os resultados indicam que a maioria dos inscritos são discente dos cursos que mais se destacaram foram os dos cursos de licenciatura, a maioria sendo do curso de Pedagogia e educação física, este fato fica claro quando sabemos que esses dois cursos apresentam alunos e professor surdo dentro de seus cursos. Outro fator marcante foi os alunos de alguns cursos que não são da área da licenciatura. Desta forma, verifica-se a importância da difusão da língua de sinais dentro das universidades, pois os sujeitos surdos perpassam por todos os setores e espaços que constitui a UFPA-Castanhal, com isso busca-se oferecer inclusão, ao passo que vivemos num contexto inclusivo.

Palavras chaves: Inclusão social. Libras. Direitos.

ABSTRACT

The present study aims to characterize the profile of enrollees who enrolled in the course of Libras at UFPA-Castanhal in the year 2016. The study presents a quantitative-qualitative approach, the questionnaire used by the project was used as data collection technique for registration. Therefore, this study was based on the registration form for the course, the course aimed at students of university institutions in the city of Castanhal (PA). The results indicate that the majority of the enrolled students are the most outstanding undergraduate courses, most of them being from the Pedagogy and Physical Education course, this fact becomes clear when we know that these two courses present students and deaf teachers inside of their courses. Another important factor was the students of some courses that are not of the area of the degree. In this way, the importance of the diffusion of the sign language within the universities is verified, since the deaf subjects pass through all sectors and spaces that constitutes the UFPA-Castanhal, in this way it seeks to offer inclusion, whereas we live in an inclusive context.

Key words: Social inclusion. Pounds. Rights.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de inscritos por instituição de ensino

Gráfica 2: Conhecimento sobre a Libras

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

UFPA: Universidade Federal do Pará

Faculdade de Castanhal (FCAT, atualmente conhecida como Estácio)

UNIP: Universidade Paulista

UNOPAR: Universidade Norte do Paraná

SEDUC: Secretaria de Estado de Educação

IEPA: Instituto de Educação do Pará

UFRA: Universidade Federal Rural da Amazônia

SEMED: Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

UVA: Universidade Vale do Acaraú

UEPA: Universidade do Estado do Pará

UNIASSELVI: Centro Universitário Leonardo Da Vinci

UNAMA: Universidade da Amazônia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ENTENDENDO O PROCESSO HISTÓRICO	17
3 O PROJETO LIBRAS NAS UNIVERSIDADES	22
4 METODOLOGIA	24
4.1. PARTICIPANTES	24
4.2 AMBIENTE	24
4.3 PROCEDIMENTOS	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

Durante um bom período, antes de entrar para a vida acadêmica, trabalhei em varias fabricas do ramo de bebidas, eu exercia a função de operador de maquinas, e em umas dessas fabricas por onde passei, tive uma que marcou a minha vida. No meu primeiro dia de trabalho, fui operar uma maquina, descobri que a pessoa que iria me ensinar era surda e encontrei barreiras de comunicação. Depois do primeiro momento, de espanto, aceitei o desafio, no primeiro momento nossa comunicação era somente por gestos que eu não entendia nada, ele percebeu que eu não conseguia entender nada, então ele pegou um papel e uma caneta e começou escrever, eu fiquei espantado ao ver que uma pessoa que não escutava, sabia ler e escrever, o tempo foi passando e nos começamos uma amizade, nos intervalos do almoço ele me explicava sobre Libras, foi aí que eu descobri que existia uma forma magnifica de se comunicar com surdos, todos os dias no intervalo ele me ensinava, começamos pelo alfabeto, depois sinais, após um ano e meio eu já conseguia me comunicar perfeitamente com ele através da língua de sinais (Libras). Todas as vezes que ele tinha que ir resolver algum problema ou fazer reclamação no RH da empresa, ele me chamava para fazer a interpretação.

Posterior a essa experiência com o surdo, comecei a perceber que havia outros surdos que passavam despercebidos na nossa sociedade, no nosso dia a dia. Resolvi voltar a estudar, recomecei de onde tinha parado, segundo ano do ensino médio, prometi para mim que seria o melhor aluno da sala, que sempre iria ser aprovado na terceira avaliação em todas as matérias, passei facilmente pro terceiro ano e durante o terceiro ano, prestei vestibular para um curso voltado para educação, pedagogia. Curso ofertado pela Universidade Federal do Pará e fui aprovado neste mesmo ano.

No ano de 2013 quando iniciei o curso de pedagogia no campus UFPA Castanhal, o contato com os professores foi alarmante, achei tudo muito estranho, as metodologias dos professores eram diferentes de tudo que conhecia lá pelo segundo semestre percebi que não seria nada fácil ser o melhor da turma, e com o passar do tempo, com as disciplinas, lendo autores de nossa área, percebi que não importava tanto, ser o melhor da turma, o que

realmente importa é dar o melhor de mim, ser humilde, enxergar mais as pessoas, ver o mundo com outros olhos, hoje eu me preocupo mais em contribuir do que em destacar.

Neste percurso tive conhecimento, que no campus que eu estava estudando, tinha um professor surdo, fiquei na expectativa para fazer contato, na primeira oportunidade lá estava eu, fiz um sinal de oi, ele percebeu que eu sabia libras e começamos conversar, ele me falou que era um professor contratado e que iria concorrer a uma vaga para professor efetivo, e se conseguisse a vaga criaria um projeto de libras no campus e se tudo desse certo iria me chamar para fazer parte do projeto, e não deu outra, o professor passou em primeiro lugar e em pouco tempo o projeto já estava funcionando, e eu era um dos voluntários, com o projeto e o contato com o professor Rubens pode elevar bastante o meu conhecimento em libras, ele foi um dos professores que contribuiu bastante na minha formação profissional e pessoal.

Desta forma esta pesquisa apresenta como temática principal a questão que aborda o curso de libras oferecido na Universidade Federal Pará (UFPA), campus Castanhal (PA), destacando a importância da língua brasileira de sinais (LIBRAS), para a formação profissional em várias áreas, pois atualmente existe a necessidade de qualificação também para este mercado, seja você professor ou não. Destacando pontos importantes como a necessidade de comunicação e da educação para os surdos, ressaltando que o curso de libras para uma comunidade acadêmica tem objetivos de difundir a língua de sinais, a fim de facilitar a vida do surdo preparando futuros profissionais com o conhecimento básico de libras e conversação com os mesmos, que possuem seus direitos garantidos a partir da lei 10.436/2002.

Para tanto, o presente trabalho é motivado pela importância de conhecer o perfil dos alunos que participaram do projeto do ano de 2016, fazendo um paralelo do número de pessoas que iniciaram e o número de pessoas que finalizaram identificando-os por suas áreas de formação.

A pesquisa mostra o envolvimento do público externo junto à universidade, através do projeto de pesquisa, também apresenta a importância da língua sinais em todas as áreas da sociedade.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2002, p. 1)

Destacando a necessidade de formação existente em diversas áreas, o acadêmico deve preocupar-se em se profissionalizar, de acordo com as realidades diárias, visto que existe a necessidade de comunicação com o surdo, não somente em escolas, mas também em outros lugares como hospitais e lojas.

Esta pesquisa analisará o resultado do projeto de pesquisa em libras, destacando a demanda do projeto de extensão de uma universidade pública, discutindo sua importância para a comunidade surda, pois o curso traz também uma preocupação com a difusão da língua de sinais, visto que existe a necessidade na educação brasileira, de profissionais capacitados para trabalhar com a educação do surdo.

Neste sentido o problema central apresentado para essa pesquisa consiste em compreender qual o perfil dos participantes do curso de Libras e o como os mesmos compreendem o processo de inclusão das pessoas surdas?

OBJETIVO

Geral

Compreender a proposta normativa apresentada pelo projeto de Libras nas Universidades da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal.

Específicos

- ✓ Discutir a importância do processo de inclusão de pessoas surdas no contexto social;
- ✓ Identificar os princípios normativos propostos pelo projeto Libras nas Universidades;
- ✓ Analisar o perfil dos alunos ingressos e egressos do Projeto.

2. ENTENDENDO O PROCESSO HISTÓRICO

A história da educação de surdos pode ser compreendida com facilidade, visto que ela passa por uma evolução constante na história com fatos marcantes, onde se podem enumerar muitas dificuldades, mas também de surgimento de oportunidades (STROBEL, 2009).

No período conhecido como antiguidade, o povo grego tratava os surdos como animais, como não possuíam audição eram considerados sem capacidade de pensar, o que ocasionava nos surdos da época um atraso de conhecimentos, pois não eram incentivados a aprender. (SILVA, 2009).

De acordo com Olizaroski (s/d);

Na Antiguidade, os surdos sofreram os mais diversos tipos de preconceito e crueldade, sendo sacrificados de maneira penosa ou, então, vistos como incompetentes ao ponto de não poder casar, possuir propriedades, receber herança ou ter empregos dignos, pois realizavam serviços como de “bobos da corte”. Já a Igreja afirmava que os surdos não tinham alma mortal, uma vez que não conseguiam proferir os mandamentos divinos. (OLIZAROSKI, s/d)

Na historia do surdo evidencia-se que durante muito tempo eles foram marginalizados, sacrificados, impedidos de exercer seus direitos como casar, herdar bens, de possuírem uma religião, pois eram considerados sem alma entre muitos outros preconceitos, ficaram a mercê de estudos, que muitas vezes contribuíram ainda mais para o sofrimento da pessoa surda em diversas épocas. “No passado os surdos eram vistos como seres sem inteligência, incapazes, amaldiçoados e até mesmo aberrações, mas também foram vistos como divindades, em certa época acreditava-se que eles se comunicavam com deuses”. (VELOSO, MAIA, 2009, p.7).

Entretanto, foi o frade beneditino espanhol Pedro Ponce de León que recebeu créditos como o primeiro professor para surdos ao desenvolver um alfabeto manual, que ajudava os surdos a soletrar as palavras. A partir do

mesmo que começaram a perceber que o surdo era um ser capaz, porém só eram educados e ensinados, os filhos de nobres, pois eles precisavam aprender para ter direito de administrar os bens de suas famílias. Assim o padre espanhol Juan Pablo Bonet, continuou o trabalho de León, ensinando os surdos a lerem e a falarem, utilizando outra metodologia, o método oral. (SILVA, 2009).

De acordo com Rodrigues *et al.*

O primeiro Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi criado em Paris, por Charles Michel de L'Épée, nascido em 1712. Este instituto reconhecia a pessoa surda como um ser que tem a sua própria língua. [...], na Idade Contemporânea, Pierre Desloges publicou o primeiro livro escrito por um surdo. Ele se tornou surdo ao adquirir varíola aos sete anos, aprendendo a comunicar-se apenas por gestos. (RODRIGUES ET AL, 2014, p.12)

Podemos compreender que o século XX testemunhou, até a década de 60, uma abordagem quase exclusivamente oralista entre as escolas de surdos e nesta década estudos demonstraram insuficiente eficácia destes métodos no desenvolvimento linguístico e cognitivo da pessoa surda. Nos anos 50, uma série de inovações aconteceu em benefício à surdez. Surgiram, por exemplo, as primeiras escolas normais e jardins de infância para crianças surdas. (PORTAL MAIS EDUCAÇÃO, 2012)

No Brasil as mudanças começaram a partir do segundo império com D. Pedro II, que trouxe o francês Hernest Huet ao Brasil, e fundou o em 26 de setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES. (LIMA, 2012). “Conhecer a história de surdos não nos proporciona apenas a ocasião para adquirirmos conhecimentos, mas também para refletirmos e questionarmos diversos acontecimentos relacionados com a educação em várias épocas”. (STROBEL, 2009, p. 2). Assim, vemos que isso não é somente mais um ganho de conhecimento, é algo que estamos vivendo, precisamos parar e refletir, de que maneira podemos contribuir para que de fato venha existir uma educação igual para todos. Surdos sofreram muito no decorrer da história, eram visto da

mesma forma em períodos diferentes, e se mudava somente a nomenclatura, mas o significado era o mesmo. Infelizmente ainda vemos preconceito contra a pessoa surda, mas hoje essa pessoa tem um direito.

De acordo com Silva (2009, p.1)

A mudança começou a partir de um religioso surdo chamado Ponce de León, um monge beneditino, que vivia em uma cidade da Espanha. Seus alunos eram surdos filhos de nobres que, preocupados com a exclusão de seus filhos diante da sociedade e da lei, procuravam León para os auxiliar. O monge dedicou-se a ensinar os surdos a ler, escrever, falar e aprender as doutrinas da fé católica.

A partir de muitas pesquisas voltadas para a educação de surdo, hoje podemos observar muitas produções dentro dessa temática, já se pode ver os surdos nas ruas, empresas, nos bancos e nas escolas. Hoje o surdo ocupa um lugar na sociedade. Infelizmente ainda vemos preconceito contra a pessoa surda, mas hoje essa pessoa tem seus direitos garantidos por uma constituição, tem uma Lei, um decreto que ampara seus direitos, dando valor a Língua materna da pessoa surda.

A década de 1990 é marcada por grandes mudanças consideráveis na política educacional brasileira, trazendo como resultado novas expectativas para a política de educação especial em uma perspectiva inclusiva. Nesse período, além dos referenciais normativos publicados no Brasil, houve a realização de dois eventos que buscaram discutir a educação escolar e que influenciaram na (re)formulação de políticas públicas relacionadas à educação no país. Deste modo, pode-se dizer que o início da inclusão no Brasil teve influência desses dois eventos educacionais que discutiram o fracasso escolar; segundo Kassar e Rebelo (2011) nesta década o desejo de associar a educação especial à um olhar pedagógico, educacional, escolar e inclusivo.

O primeiro evento foi a Conferência Mundial de Educação para Todos e ocorreu na Tailândia em 1990. Durante a Conferência discutiu-se a necessidade do desenvolvimento de uma política educacional de qualidade que atendesse de forma efetiva todas as crianças no espaço escolar. Além disso,

destacou-se a importância de serviços e oportunidades a todos os alunos, inclusive aos alunos com alguma deficiência. (UNESCO, 1990)

No entanto, o que mais impactou e causou mudanças no cenário mundial da educação das pessoas com deficiência, foi o segundo evento, a Conferência de Salamanca que ocorreu em 1994, na Espanha. A conferência resultou na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a qual foi elaborada com intuito de apontar aos países a necessidade de se criar políticas públicas e educacionais direcionadas a todas as pessoas de modo igualitário independente das suas condições pessoais, sociais, econômicas e socioculturais.

Nesta declaração é reforçada que o conceito de inclusão deve ser tratado de forma mais sistemática e preconiza que as escolas devem englobar todos aqueles que historicamente foram excluídos da sociedade com a promoção igualitária da convivência de todos os alunos (UNESCO, 1994).

Atualmente no Brasil o surdo tem seus direitos garantidos a partir da regulamentação da língua brasileira de sinais (LIBRAS) em âmbito nacional pela lei 10.436/2002, porém, ainda assim não existe uma demanda muito grande de profissionais capacitados para que esta inclusão da pessoa surda aconteça de fato.

LIBRAS (Língua brasileira de sinais), desde 2002 é a segunda língua oficial do Brasil, constituindo uma grande ferramenta de inclusão das pessoas surdas em nosso País, a Libras é uma língua viva, autêntica e reconhecida pela lei 10.436/2002, e regulamentada pelo decreto 5.626/2005.

Segundo este decreto a disciplina LIBRAS seja obrigatória nos cursos superiores de Pedagogia, Educação Especial, Fonoaudiologia e Licenciaturas. Assim sendo a disciplina LIBRAS dentro do contexto educacional vem amenizar esse preconceito em relação a pessoa surda, porque antes da Lei as pessoas achavam que o surdo era um incapaz ou até mesmo um doente, isso acontecia por falta de conhecimento.

Varias são as conceituações dadas, haja vista de que desenvolvimento histórico dos estudos jurídico-sociais faz com que se dificulte definir-se um conceito, de forma sintética e completa, universalmente aceito. Novaes (2014, p. 22). Portanto, fica claro que a lei existe e vigora perfeitamente, o que falta é conhecimento por parte da maioria das pessoas, e interesse por parte do poder publico, municipal, estadual e federal.

O presente trabalho visa analisar o perfil da formação dos futuros profissionais que irão trabalhar com alunos surdos ou ouvintes, em uma perspectiva de que haja reconhecimento e inclusão da pessoa surda em nossa sociedade.

De acordo com decreto 5626/05 em seu art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

- I - promover cursos de formação de professores para:
 - a) o ensino e uso da Libras;
 - b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
 - c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;
- III - prover as escolas com:
 - a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
 - b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
 - c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
 - d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;
- V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (BRASIL, 2005)

Podemos observar em nossas escolas e em outros lugares onde o surdo tem necessidade de comunicação, é a precariedade de uma língua que ainda precisa ser difundida, na sociedade, para que o surdo seja de verdadeiramente incluso no processo de ensino, pois, como afirma Monteiro apud Strobel (2006, p. 280) “há pessoas surdas em toda a parte do Brasil. Porém, muitos surdos são invisíveis à Sociedade (...): a) Nos Lugares Comuns (praças, bares, cinemas e clubes), b) Nas Associações de Surdos, c) Nas Escolas e Universidades, d) Nas Clínicas, e) Nas Igrejas”.

Nesse sentido, podemos entender que as pessoas surdas não estão mais escondidas como no passado, estão cada vez mais presentes em todos os espaços sociais e com isso os profissionais que atuam nas áreas sociais precisam ter conhecimento da Língua de Sinais para se comunicarem com os mesmos.

3 O PROJETO LIBRAS NAS UNIVERSIDADES

A Libras é considerada uma língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Esse sistema linguístico de natureza visual-espacial e apresenta estrutura gramatical própria e torna possível o desenvolvimento social linguístico e intelectual do indivíduo surdo quando a utiliza como meio de comunicação, o que facilita o acesso à educação, bem como à inserção do mesmo na sociedade (BRASIL, 2005).

A educação inclusiva se caracteriza pela diversidade, com estratégias diferenciadas onde a capacitação do profissional da educação passa pelo reconhecimento da diversidade e a elaboração de metodologias de responsabilidade educacional, levando em consideração as transformações que acontecem em sala de aula, considerando-se sempre que as relações do ser humano acontecem no ambiente de socialização do indivíduo.

O projeto “Libras nas Universidades” é coordenado pelo professor Especialista Rubens Alexandre de Oliveira Faro e sua vice-coordenadora, a professora Especialista Mara Cristina Lopes Silva Araújo, foi renovado em 2016 como projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Castanhal.

O presente projeto tem por objetivo realizar a difusão e o uso da Língua Brasileira de Sinais entre a comunidade da UFPA e os discentes de outras IES do município de Castanhal, por meio de curso de LIBRAS, promovendo o aprendizado da Libras aos ouvintes como segunda língua, e deste modo facilitando a comunicação com pessoas surdas. Mostrando para sociedade a relevância dos resultados de um projeto de pesquisa voltado para a inclusão da pessoa surda, e a difusão da Língua de sinais em nossa sociedade, em nível superior.

“A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.”
(BRASIL, 2002)

Desta forma a sociedade passa a perceber a preocupação que esses futuros profissionais têm em relação à língua de sinais, a inclusão da pessoa surda em vários ambientes, e em muitas profissões.

Nestes termos esta pesquisa teve o intuito de analisar o perfil dos futuros profissionais que finalizaram um curso de libras ofertado por uma Universidade publica, através de um projeto de pesquisa feito por um professor surdo. Demonstra a preocupação que a instituição tem com a difusão da Língua de Sinais em nossa sociedade e junto à comunidade surda.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2009), porque pretende verificar a relação da realidade de um objeto de estudo, obtendo diferentes interpretações, ou seja, que refletem uma situação que não pode ser medida, ou seja, quantificada.

4.1. PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa todos os alunos que preencheram o questionário de inscrição do curso de Libras, sendo todas estas de instituições de ensino superior de Castanhal (PA).

Sobre as inscrições foi possível verificar a grande quantidade de inscritos, que chegaram a 859 inscritos, essa demanda nos faz refletir sobre como a Libras tem se tornado importante em todos os lugares e não só nas escolas. Durante muito tempo se pensou na figura dos surdos dentro de um contexto escolar, mas os surdos eles passam por todos os lugares, bancos, praças, juízes, lojas, supermercados, enfim, uma grande lista de lugares em que hoje estão mais visíveis.

4.2 AMBIENTE

Esta pesquisa será realizada no município de Castanhal- Pará a 68 km da capital estadual Belém, pertencente à região Metropolitana, com população estimada em 189.784 habitantes no ano de 2015 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o município mais populoso e mais desenvolvido do nordeste paraense. (BRASIL, 2015).

O locus da pesquisa foi a Universidade Federal do Pará, campus-Castanhal, da qual participaram todos os alunos que se inscreveram e preencheram o questionário de inscrição do curso de Libras no ano de 2016, sendo estes graduandos de várias faculdades de Castanhal.

4.3 PROCEDIMENTOS

O projeto Libras nas Universidades foi renovado para o ano de 2016 pela faculdade de Pedagogia (FAPED), com a finalidade de pesquisar e promover um curso de Libras visando à difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no município de Castanhal (PA) entre os estudantes universitários.

O curso se iniciou no final do mês de abril de 2016 e finalizou em dezembro do mesmo ano, contabilizando uma carga horária (CH) de 80 horas com encontros presenciais uma vez por semana, as terças feira, e outras atividades desenvolvidas na modalidade à distância.

Durante a carga horária à distância, os alunos seriam convidados a elaborar teatros adaptado, diálogos em Libras, adaptação da quadrilha junina, além de produzirem materiais adaptados para serem utilizados na educação de pessoas com surdez.

A pesquisa se utilizou do questionário aplicado durante o processo de inscrição ao curso de Libras, para tanto foi apresentado ao coordenador do projeto os objetivos da presente pesquisa.

A técnica de coleta de dados utilizada foi questionário que pode ser definido, segundo Gil (2008, p.128), como “um instrumento de pesquisa constituído por um conjunto de perguntas que são submetidas a um grupo pessoas, com o intuito de obter informações acerca de assuntos de natureza social, econômica, familiar, profissional e outros”.

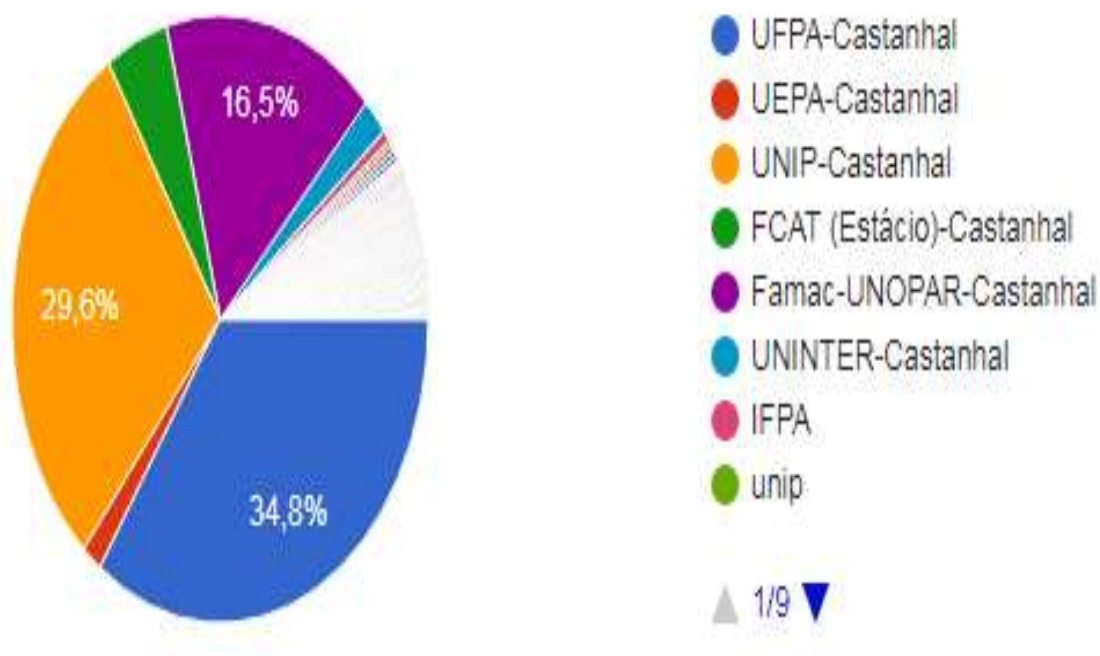
Ainda de acordo com Gil (2008), esta técnica apresenta vantagens e desvantagens em seu uso. No que se refere as vantagens, está na possibilidade de alcançar um número considerável de pessoas garantindo a elas o anonimato, além de permitir que os participantes respondam da forma que acharem mais conveniente sem precisar da intervenção do pesquisador. Contudo, a técnica exclui as pessoas que não sabem ler, pois as perguntas em sua maioria são abertas, o que pode conduzir a graves deformações nos resultados da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Libras nas Universidades ofertou no ano de 2016, 100 vagas para formação de duas turmas para o curso, cada uma com 50 alunos, para a seleção desses 100 o projeto dividiu as vagas entre as instituições universitárias de Castanhal (PA) e os cursos que demandavam de cada instituição. As inscrições foram realizadas pela internet, mediante preenchimento de formulário online.

Para a coleta de dados solicitamos as planilhas de inscrições e separamos pelas categorias acima citadas, calculando quantas pessoas haviam se inscrito. Para as análises apresentaremos os dados em forma de gráficos e faremos as discussões a seguir.

Gráfico 1: Distribuição de inscritos por instituição de ensino



Fonte: Projeto Libras nas Universidades

A UFPA-Castanhal tem lançado curso de Libras para qualquer instituição superior, o curso teve a capacidade de 100 pessoas que finalizaram. Dentro desse curso de Libras compareceram as demais instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Castanhal (FCAT, atualmente conhecida como Estácio), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Instituto de Educação do Pará (IEPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Secretaria Municipal de Educação de Castanhal (SEMED), Universidade Vale do Acaraú (UVA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Universidade da Amazônia (UNAMA), e outras... pois os que participaram eram dos seguintes cursos: Pedagogia, Educação Física, História, Letras Português, Matemática, Serviço Social, Biologia, Letras Espanhol, Direito, Geografia, etc... Dessa forma o curso de Libras teve a oportunidade de avançar e alcançar objetivo, e continuar distribuindo o ensino aprendizagem da Libras. O curso teve uma importância que gerou desenvolvimento, o resultado chamou atenção nos municípios do estado do Pará. O importante foi que vários discentes tiveram seu interesse de aprender a se adaptar na área da surdez, a distribuição do ensino da Libras teve um resultado de boa qualidade.

Os dados apresentados nesta tabela mostram o total de alunos que finalizaram o curso e seus respectivos cursos e áreas de atuação. Percebemos pela tabela que a maioria dos que finalizaram o curso são da área das licenciaturas, principalmente do curso de Pedagogia, essa procura pode ser explicada devido ao contato que todos tiveram com o professor surdo na disciplina de Libras, o que pode ter gerado neles o medo de como reagiriam no exercício de suas funções.

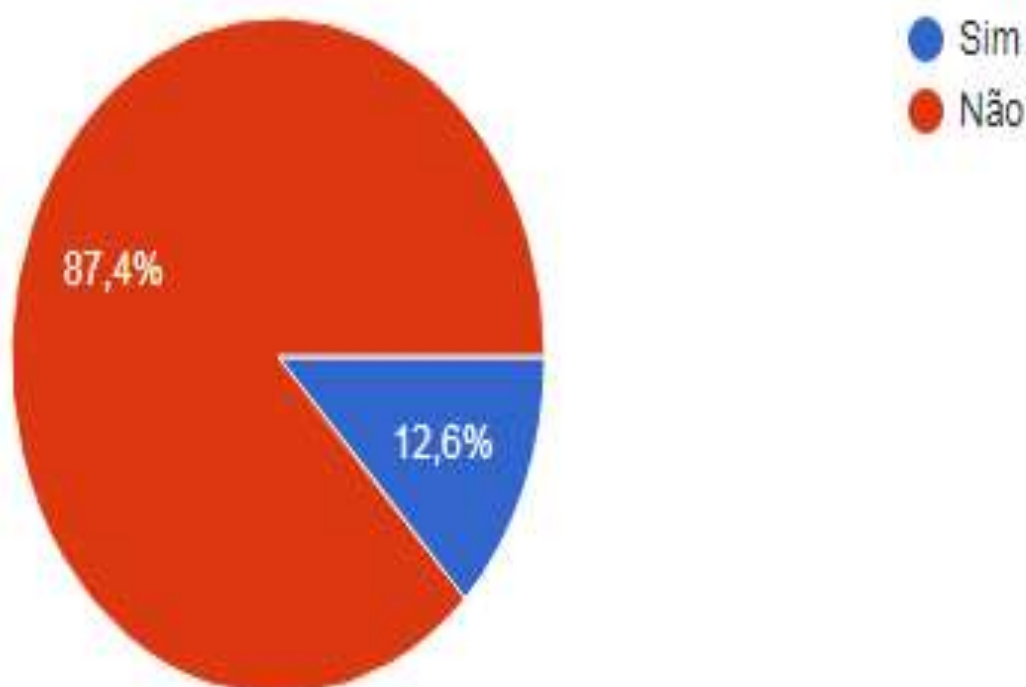
Segundo Carvalho (2005) a formação dos professores se faz necessária ao passo que deve atender as especificidades de seus futuros alunos, e pensar em formação é compreender a importância da qualidade do ensino nas escolas.

Vale destacar que, apesar do grande quantitativo ser da área da Licenciatura, percebemos a presença outras áreas para além da educação, ou seja, um ser social. Pensar no âmbito social é entender como um ser

pertencente a uma sociedade, segundo Fernandes (1973) a sociedade é tudo o que é público, portanto, é o mundo. E podemos afirmar que a sociedade pode ser considerada a justa colocação de indivíduos, pois na sociedade sempre existirá mudanças que influenciará as relações sociais. Na categoria outros ficam incluídos os servidores públicos, pessoas terceirizadas e estudantes de pós-graduação.

No entanto, o interesse pelo curso de Libras pode estar relacionado ao reconhecimento e inserção da Libras no ambiente escolar, sendo defendido por Brasil (2005) quando apoia a educação bilíngue e determina que a Libras faça parte do currículo educacional como língua de instrução utilizadas no desenvolvimento do processo educativo do aluno (BRASIL, 2005).

Gráfico 2: Conhecimento sobre a Libras



Fonte: Projeto Libras nas Universidades

Segundo o gráfico acima, a maioria dos inscritos afirmaram não ter conhecimento acerca da Libras. Segundo Felipe (2001) a falta de

conhecimento acerca da Libras, faz com que muitas pessoas acreditem que a mesma é um conjunto de gestos e mímicas que interpretam as línguas orais.

Na Libras os sinais são formados a partir de unidades mínimas que juntas formam unidades mais complexas, ou seja, ela apresenta os níveis linguísticos fonológico, morfológico, sintático e semântico. Nas línguas de sinais, são apresentados 5 parâmetros, ao qual são denominados configuração de mãos, ponto de articulação, localização, movimento e expressões faciais e corporais.

Na combinação destes parâmetros, tem-se o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar estes elementos para formarem as palavras e estas formarem as frases em um contexto. Para conversar, em qualquer língua, não basta conhecer as palavras, é preciso aprender as regras gramaticais de combinação destas palavras. (FELIPE, 2001, p. 21)

Nesse pensar, precisamos entender que para uma conversa longa ou explicação a um surdo se faz necessário ter conhecimento a respeito de sua língua, uma vez que assim como a língua portuguesa que apresenta suas regras para que a informação seja clara, para se passar uma informação.

Em uma das perguntas feitas no formulário de inscrição era o porquê de fazerem o curso de Libras, as respostas foram as seguintes:

Libras é a língua brasileira de sinais. Por meio dela que milhares de pessoas portadoras de deficiência visual conseguem se comunicar. A partir dela, você consegue aprender uma série de sinais que se transformam em palavras. (CANDIDATO 1)

Desejo fazer o curso de Libras, para desempenhar um melhor trabalho na área da educação, já que precisamos cada vez mais incluir nossas crianças, jovens e adultos no processo de aprendizagem, independente de sua necessidade especial, pois todos são cidadãos e possuem direito a escola. (CANDIDATO 2)

Essas respostas corroboram com o que Brasil (2005) ao instituir a Libras como parte integrante e obrigatória na grade curricular dos cursos de formação de professores: Educação Especial, Pedagogia, Letras, demais licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia, tanto das Instituições de Educação Superior (IES)

públicas quanto as privadas. A implantação da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura é uma forma de disseminar, entre os futuros profissionais, conhecimentos acerca da mesma e ainda enfatizar a inclusão de alunos surdos no sistema regular sem que haja alguma forma de preconceito (ALMEIDA, 2012).

Brasil (2005) estipulou um período para que as instituições se adequassem e organizassem a grade curricular dos cursos citados. Sendo que dentro de três anos a disciplina Libras deveria ter sido incluída em 20% dos cursos das IES, em até cinco anos em 60% dos cursos, em sete anos a disciplina deverá estar presente em 80% dos cursos e, após 10 anos da promulgação do decreto, todos os cursos já devem ter como parte de sua grade curricular a disciplina de Libras.

No entanto, se faz necessário pensar no surdo não só como aluno, mas como um sujeito que está em todos os espaços. Essa visão ficou perceptível nas respostas de alguns inscritos, conforme podemos observar:

Porque quero interagir com as pessoas que utilizam essa linguagem e ajudar na minha comunidade, através do ensinamento da fé cristã na catequese. (CANDIDATO 3)

Eu sempre tive o desejo de aprender Libras, julgo muito necessário um professor de português ter o conhecimento da Língua Brasileira de sinais, será muito enriquecedor para minha carreira, e claro, um sonho realizado. (CANDIDATO 4)

Porque trabalho no CAPE de São Francisco do Pará com crianças especiais e quero me prepara ainda mais. (CANDIDATO 5)

Desejo fazer o curso de Libras para aprender a me comunicar com a comunidade surda e como entrei para o curso de pedagogia quero facilitar a minha comunicação com os alunos que eu possa vir a encontrar nas escolas e como escolhi ser professor desde já abraço a Libras como uma língua, um passaporte para a inclusão dos surdos dentro e fora das escolas. (CANDIDATO 6)

Em minhas experiências com educação, me deparei com alunos surdos, nessa situação me senti impotente, incomodado em vê-los lá e não conseguir me comunicar. Para tanto necessito me apoderar dessa língua que é dos surdos e obrigação minha enquanto educador. (CANDIDATO 7)

A inclusão deve garantir permanência no sistema educacional regular com igualdade de oportunidades, bem como, ensino de qualidade às pessoas com deficiência, e isso inclui os surdos, pessoas que hoje fazem parte do público alvo da educação especial, mas foram por longos séculos excluídos do processo social, educacional, político e cultural. (SILVA, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo consistiu em um importante instrumento de reflexão, pois buscou caracterizar o perfil dos sujeitos que finalizaram o curso de Libras ofertado pelo projeto Libras nas Universidades, realizado na UFPA-Castanhal (PA).

Nesse sentido, percebemos uma grande preocupação dos discentes dos cursos de licenciatura, já que está formação os habilita a trabalhar diretamente com a educação de sujeitos, e com a diversidade dos sujeitos que hoje estão tanto nas escolas de ensino básico quanto de ensino superior, no entanto, fica mais claro a necessidade de qualificar não só professores, mas os vários profissionais que compõem o cenário social.

O presente trabalho possibilitou um maior conhecimento referente aos estudos que fazem referência a inclusão de surdos e com a formação de profissionais para atuarem nos diversos espaços. Ficando nítido que os futuros professores necessitam de formações, porém ainda são necessários investimentos em cursos que auxiliem os profissionais da educação para a inclusão dos surdos em todos os espaços, incluindo a universidade.

No mais este estudo contribuirá para as futuras discussões referentes à formação de sujeitos trabalham diretamente com público diversificado, e a universidade não fica fora desse contexto, tendo em vistas as exigências que já foram postas e as que surgem a partir das transformações sociais na qual precisam ser atendidas pelas instituições de ensino superior para o alcance de um processo inclusão real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Libras na Formação de Professores: Percepções de Alunos e da Professora**. 150 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Josiane_Junia_Facundo.pdf > acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais /LIBRAS. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

BRASIL. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp> Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Programa Educação Inclusiva: Direito a diversidade**. Brasília. SEESP/MEC. 2002. Disponível em: < portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf >. Acesso em: 24 de maio de 2016.

CABRAL, E. **Para uma cronologia da educação dos surdos**. Porto, 2001. Disponível em:<http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/Midiateca_artigos/historia_educacao_surdos/texto59.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2018.

CARVALHO, Ademar de Lima. Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala aula. Cuiabá. Edufmt, 2005.

FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: curso básico – livro do estudante/cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2001.

FERNANDES, Florestan. Comunidade e Sociedade: Leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. Companhia Editora Nacional. Editora da Universidade de São Paulo. 1973.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. In: _____. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 176-216.

MEZZOMO, Elderson Luciano; **História da Educação de Surdos no Mundo**. 2012.

MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; HANRISON, K. M. P. História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In.: LOPES FILHO, O.; CAMPIOTTO, A. R. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. P. 341-363.

MOURA, Maria Cecília de; LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathryn M. R: História e Educação: o Surdo, a Oralidade e o Uso de Sinais, EDITORA ROCA L TOA 1997.

NEVES, José Luiz; **Pesquisa Qualitativa- Características**, uso e possibilidades; CADERNO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, N° 3, 2° SEM./1996.

NOVAES, Edmarcius carvalho; Surdos: educação, direito e cidadania / Edmarcius carvalho Novaes-2 ed. Rio de Janeiro: WaK.,2014.

OLIZAROSKI; Iara Mikal Holland, TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SUJEITO SURDO E REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE REGEM A EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL– SEMED/SEED1 disponível em < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/6/artigo_simposio_6_892_iaramikal@hotmail.com.pdf> acesso em 02/04/18.

PORTAL DA EDUCAÇÃO, historia dos surdos, disponível <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-historia-dos-surdos/12144> acesso 18 de jan de 2018.

RODRIGUÊS; Andréa Girniani Oliveira Dos Santos, AQUINO; Marineize Neto Pleutim, FUJII; Tânia Marcia Pereira Da Silva, **A Importância Da Atuação Do Instrutor Mediador Com Alunos Surdos**, Ponta Porã 2014.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. Da exclusão à inclusão: concepções e práticas. Revista Lusófona de Educação, edição 13, 2009.

SILVA, Rosemary Guilardi da. O Professor Especialista da Sala de Recursos Multifuncionais e a Qualidade na Educação Infantil: uma Aproximação Possível. Dezembro de 2008.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos; FLORIANÓPOLIS, 2009.

UNESCO. Declaração de Salamanca: Sobre princípio política e prática em educação especial. 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2018.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtiem/Tailândia, 1990. Disponível em: <<http://WWW.doc.unesco.org/imagens/0008/000862/086291por.Pdf>>. Acesso em: 21 de fev de 2018.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdecir: Prenda LIBRAS com eficiência e rapidez; Editora Mão Sinais, 2009.